BIBLIOTECA KARL A. BOSDECKEI
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

ÍNDICE

Páginas

Análise

Avicultura 3

Cacau 9

Café 14

Cana-de-Açúcar 22

Carne 29

Laranja 35

Leite 40

Suinocultura 44

NOTA DA EDIÇÃO

Este número de **"Agroanalysis"** *analisa dois segmentos importantes da produção agropecuária brasileira: o das principais culturas perenes de exportação e o da atividade criatória voltada para a produção de leite e carne.*

Os cultivos de cana-de-açúcar, cacau, café e laranja foram, nos últimos anos, objeto de um grande esforço de produção, caracterizado, sobretudo, por investimentos maciços destinados a expandir a área plantada. Na maioria dos casos, esse esforço resultou de fortes incentivos governamentais embutidos em programas administrados pelas autarquias competentes. Por razões fortuitas, algumas vezes, por motivos perfeitamente previsíveis, em outras, esse esforço nem sempre foi devidamente recompensado pelo mercado.

Para as culturas predominantemente de exportação, é a evolução da cotação internacional que determina o retorno financeiro dos investimentos feitos pelo produtor e a rentabilidade social dos incentivos concedidos pelo governo. A cotação internacional, por seu lado, depende de fatores que fogem ao controle das autoridades brasileiras, mas que podem ser objeto de previsão: comportamento da demanda mundial, evolução da produção nos demais países produtores, expansão do consumo de sucedâneos, etc. É na avaliação correta desses fatores, sobretudo, que repousa o êxito de qualquer programa de estímulo à produção de culturas perenes tipicamente de exportação.

Essas considerações fazem-se necessárias, tendo em vista que parece existir, no país, uma tendência, da qual não escapa a atividade agrícola, à implementação de programas excessivamente ambiciosos. Sendo assim, o leitor mais atento poderá perceber que, unindo as análises sobre cana-de-açúcar, cacau, café e laranja, existe um certo fio condutor que consiste, de um lado, no testemunho do enorme potencial agrícola do país, capaz de aumentar, com surpreendente rapidez, a produção de algumas culturas perenes e, de outro, na constatação de que esse esforço nem sempre obtém a merecida recompensa financeira por falta de um planejamento mais eficiente.

O elo que une o texto sobre pecuária leiteira às análises relativas ao mercado de carnes (bovina, suína e avícola), por sua vez, é de outra natureza. Excetuando a avicultura, a atividade criatória brasileira ainda se ressente de níveis de produtividade extremamente baixos, em razão da insuficiência crônica de investimentos no setor. Essa baixa produtividade acaba resultando num círculo vicioso, que a política de preços do governo encontra dificuldades em romper, já que o preço atraente para o produtor representa um ônus insuportável para o consumidor e vice-versa.

Esse é o caso, notadamente, da produção de leite, cujos períodos de expansão da oferta coincidem, quase que invariavelmente, com uma redução nos níveis de consumo da população. Nessas circunstâncias, não há solução que não implique, de imediato, um certo custo social. Esse custo pode assumir a forma de subsídio ao consumo ou de concessão aos produtores, durante um certo tempo, de crédito, em condições privilegiadas, para que eles possam realizar investimentos necessários ao aumento da produtividade.

A médio prazo, parece claro que a única estratégia que pode conduzir a resultados satisfatórios é a que consiste em garantir a obtenção de ganhos de produtividade que permitam conciliar, no futuro, a justa remuneração do produtor com a capacidade de compra do consumidor. Para esse efeito, é fundamental assegurar, ao produtor, uma remuneração estável e adequada ao longo do tempo, como forma de estimular o investimento no setor. A experiência passada mostra que as flutuações da política de preços para a pecuária de corte e de leite têm, a médio prazo, um custo muito alto em termos de redução da taxa de crescimento desses setores.